

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA FACILITAR A
ATUAÇÃO DOS RESIDENTES DA NUTRIÇÃO

JOSIANE RIBEIRO DOS SANTOS SANTANA

DOURADOS/MS

2020

JOSIANE RIBEIRO DOS SANTOS SANTANA

**ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA FACILITAR A
ATUAÇÃO DOS RESIDENTES DA NUTRIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Deisiane da Silva Mesquita.

DOURADOS/MS

2020

RESUMO

Introdução: A função do preceptor nos programas de residência é de orientar os residentes nas atividades práticas e nos diferentes cenários de aprendizagem. Essa tarefa deverá ser desempenhada por um profissional que disponha de algumas habilidades para conduzir e supervisionar o desenvolvimento do residente. **Objetivo:** O objetivo desse projeto é propor um manual de orientação para facilitar a atuação dos residentes. **Metodologia:** O tipo de estudo será um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría que será realizado no hospital universitário da UFGD. **Considerações finais:** Tal manual se faz necessário para contribuir para o aprimoramento das práticas devido as dificuldades apresentadas pelos residentes.

Palavras Chave: Nutrição. Preceptor. Saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A preceptoría é uma modalidade de ensino que vem se destacando no cenário da formação de recursos humanos em saúde no Brasil. Sendo que os preceptores, junto com outros atores, são responsáveis pela adequada formação dos residentes, orientando-os e ensinando-os práticas diárias (RODRIGUES, 2012).

Os programas têm como características a formação em serviço, supervisão direta por profissionais capacitados (preceptor), supervisão acadêmica (tutoria), cenários de formação e prática em serviços da rede de atenção à saúde, nos três níveis de complexidade (RIBEIRO, 2011).

Os programas de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário da UFGD tiveram início em 2010. Estão ligados à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde e são coordenados pela Comissão de Residência Multiprofissional.

Os programas têm como características a formação em serviço, supervisão direta por profissionais capacitados (preceptor), supervisão acadêmica (tutoria), cenários de formação e prática em serviços da rede de atenção à saúde, nos três níveis de complexidade (RIBEIRO, 2011).

Considerando que a função do preceptor é de orientar o residente nas atividades práticas e nos diferentes cenários de aprendizagem, o trabalho de preceptoría pressupõe que o profissional disponha de algumas habilidades e competências para conduzir e

supervisionar por meio de orientação e acompanhamento, o desenvolvimento dos residentes (RIBEIRO, 2011).

Neste contexto, o preceptor tem o papel de servir como suporte para ajudar o profissional a adquirir a prática, deverá ser um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar baseando-se em princípios éticos, no processo saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor de saúde integral do ser humano (EBSERH, 2018).

A literatura afirma que a qualidade do ensino e da pesquisa realizada nos hospitais universitários está diretamente ligada à qualidade do trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam como docentes e preceptores de diversos cursos da área de saúde. Assim, assegura-se a excelência da formação técnica, científica e humanística (EBSERH, 2018).

A relação preceptor/residente é determinante para a formação profissional de qualidade. Relação na qual é tida pelo residente como referência da construção da identidade profissional. Os residentes devem encontrar nos seus preceptores a relação pedagógica de cuidado que sustenta o seu aprendizado (SILVEIRA; AFONSO, 2012).

Atualmente, quando o residente chega no setor de trabalho encontra dificuldades em relação ao fluxo e rotina de atendimento. Portanto, com a elaboração desse manual será possível que o residente possa articular conteúdos teóricos com a prática e superar lacunas do conhecimento, facilitando a sua atuação em serviço e consequentemente melhorando o atendimento ao usuário.

2 OBJETIVO

Propor um manual de orientação para facilitar a atuação dos residentes da nutrição.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial. O projeto de intervenção parte de um diagnóstico sobre um determinado problema e busca contribuir para mudar essa realidade. Portanto, para elaboração de um projeto é necessário

conhecer o contexto no qual se pretende atuar e criar alternativas para reverter a situação-problema. Sendo que o sucesso da intervenção depende da compreensão e do comprometimento dos atores envolvidos, ou seja, da participação efetiva desses atores na ação planejada (MOURÃO NETTO et al., 2016).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD), filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), será o local deste estudo. O mesmo é vinculado ao Ministério da Educação (MEC), sendo referência de atendimento à saúde para população da macrorregião de Dourados, cidade do Mato Grosso do Sul que abrange uma população de aproximadamente 221.000 habitantes. O hospital é referência de atendimento para cerca de 33 municípios, incluindo a população indígena e de fronteira paraguaia.

O HU-UFGD faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS), portanto o atendimento à população é 100% pelo SUS. Além disso, este nosocômio possui vínculo acadêmico de apoio à pesquisa e extensão, contribuindo para formação de recursos humanos tanto pelas atividades de graduação quanto pela pós-graduação.

O hospital possui 200 leitos, divididos em Unidade de Terapia Intensiva (adulto, idoso, pediátrica e neonatal), Unidade de Cuidados Intermediários, enfermarias (pediátrica, cirúrgica, médica e psiquiátrica) e Alojamento Conjunto (maternidade).

O público-alvo deste estudo serão os residentes da área de nutrição dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde Cardiovascular, Saúde Indígena e Materno-Infantil. Além dos preceptores e tutores da área da nutrição inseridos nesses programas.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O plano de intervenção terá início por reuniões e rodas de conversas assim que o residente ingressar no programa de residência, seguidas de encontros diários para alinhar as atividades prática/teórica facilitando os fluxos de trabalho para que os residentes se aproximem da realidade do serviço.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADE

As fragilidades elencadas nesse projeto de intervenção são: Comunicação ineficiente, a falta de interação preceptor/residente, inexperiência, conflitos internos e a falta de qualificação profissional.

Como oportunidades seria necessário facilitar a comunicação por meio de reuniões e encontros periódicos, melhorar a interação entre residentes e preceptores, mediar conflitos internos, incentivar a qualificação profissional e flexibilizar as atividades para facilitar os processos de trabalho.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação proposto será desenvolvido por reuniões e rodas de conversas assim que o residente ingressar no programa de residência, seguidas de encontros diários para alinhar as atividades prática/teórica facilitando os fluxos de trabalho para que os residentes se aproximem da realidade do serviço. O processo de avaliação acontecerá por meio de rodas de conversas semanais nas quais os residentes irão relatar suas experiências, dificuldades e aprendizagem durante atuação na prática. Essas ações serão registradas em diário de campo para sistematizar os encontros e a aplicabilidade do serviço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desse projeto tomou como base as dificuldades apresentadas pelos residentes de nutrição ao iniciar o programa de residência. Nesse sentido, buscou-se por meio desse manual trazer informações que possam contribuir para o aprimoramento das práticas diárias de trabalho.

REFERÊNCIAS

EBSERH. Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da rede EBSERH. 2018. Disponível em: <
http://www2.ebserh.gov.br/documents/695105/2749071/Anexo+da+port+509_PRES.pdf/f91495ef-c9bd-4320-b8e4-fc162f7b532d>. Acessado em 08 jul. 2020

RIBEIRO, V. M. B. Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde. **Juiz de Fora: UFJF**, 2011.

RODRIGUES, C. D. S. **Competências para a preceptoria: Construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**. Dissertação (Dissertação em Enfermagem) –

UFRS. Porto Alegre, p. 101. 2012. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56085>>. Acessado em 08 jul. 2020.

SILVEIRA, L. M. C.; AFONSO, D.H. Relação preceptor residente: aspectos pedagógicos. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**. 2012.

MOURÃO NETO, J. J. et al. Contribuições do Projeto de Intervenção como Ferramenta educativa no programa mais médicos. **Revista de enfermagem da Universidade Federal do Piauí**. v.5, n.4, p.75-79, 2016. Disponível em:
<<https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5088/pdf>>. Acessado em: 02 set. 2020.

EBSERH. Residência em área profissional da saúde. Disponível em: <
<http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufgd/ensino-e-pesquisa/segee/pos-graduacao/residencia-em-area-profissional-da-saude>>. Acessado em: 04 set. 2020.